

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Ao sexto dia do mês de dezembro de 2022, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira. -----

---A sessão teve início pelas vinte e uma horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

---Período para Intervenção do público; -----

---Período antes da Ordem do Dia; -----

---Ponto 1 - Informação Escrita do Sr. Presidente de Junta de Freguesia;-----

---Ponto 2 - Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Compromissos Plurianuais;-

---Ponto 3 - Apreciação e votação do Plano de Atividades, do Plano Plurianual de Investimentos, do Plano Plurianual de Ações mais relevantes, do Orçamento e Plano Orçamental Plurianual de Receita e Despesa e Mapa de Pessoal para o ano de 2023;-----

---Ponto 4 - Apreciação e votação do Termo de Aceitação entre a Freguesia e a ANAFRE – “Apoio à aquisição de gás engarrafado, pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações mínimas sociais”.-----

---Estiveram presentes: Pelo Partido Socialista: -----

. Mónica A. Da Silva Vaz Tristão Ramos, como primeira secretária. -----

. Luís Nuno Monteiro Carvalho -----

. Fabiana Margarida Cordeiro Lucas, em substituição de Augusto César Lourenço -----

. Miguel Ângelo Lopes de Oliveira, em substituição de Irina Bruxela. -----

. Patrícia A. F. Covão de Oliveira, em substituição de Filipe Valente -----

. Ana Maria Moreira Serra, como segunda secretária, em substituição de Dília Ferreira. -----

---Pela Coligação Democrática Unitária: -----

. João Manuel de Oliveira Pereira da Conceição; -----

. Maria de Fátima Sequeira Rodrigues Gil Calçada, em substituição de Susana Gaudêncio; -----

. António Pedro Costa Barbosa, em substituição de Pedro Santos; -----

. Sónia Raquel Nogueira Lambuça. -----

---Pela Coligação Nova Geração: -----

. Madalena Bigode Domingos da Lage Ferreira, Presidente de Assembleia; -----

. Rute Paula Ribeiro Pato Ferreira. -----

---Como Eleito Independente: -----

. Bruno Miguel Dimas Martins. -----

---Pela Junta de Freguesia: -----

. João Paulo Rodrigues dos Santos, Presidente; -----

. José Augusto Pavanito Guerreiro, tesoureiro; -----

. Zilda Maria Pinto Martins Lourenço, secretária; -----

. Ricardo José Nunes Carvalho, vogal; -----

. Sofia Margarida Feio Lixa, vogal; -----

---Antes de iniciar a Ordem de Trabalhos, por motivo de ausência da segunda secretária, procedeu-se à votação da mesma, tendo sido aprovada a secretária proposta pelo Partido Socialista, Ana Moreira Serra, com 11 votos a favor, 1 voto contra e 1 voto em branco. -----

---Deu-se início ao Período para Intervenção do Público, tendo sido dada a palavra à Sra. Ana Mourão, que disse que estava ali novamente para informar que o Bom Retiro continua a mesma imundície, os dejetos dos animais continuam a céu aberto, que não existia campanha de sensibilização para dizer às pessoas que os animais têm que fazer cocó e os donos têm que

apanhar e ela mesma, que não tem animais, é que tem de apanhar o cocó dos outros e não vê um Presidente de Junta que percorra as ruas do Bom Retiro, nem qualquer elemento daquela sala que percorra a pé as mesmas estradas e passeios que percorre. Disse também que naquela manhã passou em frente ao antigo Centro Comercial, onde estavam a colocar uns cartazes bonitos cartaz que diziam Boas Festas e Próspero Ano Novo, a quem perguntou quem tinha mandado pôr aqueles cartazes, ao que lhe responderam que era da Câmara e da Junta e sobre o qual ela fez notar que tinha tanto lixo no chão e tanto cocó de pássaro, mas que os trabalhadores lhe responderam que aquilo no chão era verdete. Disse depois ao Senhor Presidente que o verdete se lavava, porque colocar meia dúzia de pessoas a apanhar as folhas do chão e depois não lavar as ruas não era bonito, pois o chão se tornava escorregadio e perigoso. Afirmou que o Senhor Presidente continuava, com certeza, a não ir passear para o Jardim de Santa Sofia que tem centenas de casotas para os gatos e que continuava a não ir á sua rua ver a miséria que existe. Acrescentou que o Senhor Presidente devia pensar em fazer campanhas para as pessoas saberem que alimentar os animais atrai ratazanas. Acredita que o Senhor Presidente, dado a plateia que estava atrás dela, devia sentir uma certa sensibilidade como ser humano, porque afinal as pessoas da freguesia não vêm ali fazer nada porque da última vez estavam ali duas ou três pessoas que também falaram, mas que se foram embora e que achava que o Senhor Presidente não resolveu nada. Perguntou-lhe se por acaso ia às ruas onde ela andava, pois não sabe o que é morar no Bom Retiro nem andar de transportes públicos e responde que esse pelouro não é seu, mas que devia arranjar maneira de solucionar estes problemas. Perguntou-lhe se sabia quantas pessoas andavam naquela semana a colocar pilaretes em frente à sua janela porque naquele dia era a reunião de Junta, se tinha ideia do que estes senhores andavam a fazer, se sabia quanto tempo é que demoram a fazer uma obra que se fazia em 2 dias, mas que se faz em 3 semanas e se o Senhor Presidente tinha ideia do que andava a pagar para os trabalhadores andarem a olhar uns para os outros. Continuou dizendo como é que o Senhor, sendo Presidente de Junta, não ia juntos dos habitantes onde se candidatou e onde andou de porta em porta durante a campanha. Afirmou que não ia dizer como é que o Senhor devia fazer política, mas que tinha de estar mais próximo dos habitantes, pois não conhecia os problemas dos mesmos e que tinha de ir aos sítios para ver, pois não saem dos seus gabinetes e para ela esse tipo de política não era boa para ninguém. -----
---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente para responder às questões colocadas pelo público, que após cumprimentar todos os presentes disse que a Sra. Ana Mourão não é tolinha nem mais nem menos que ninguém por ter o 9º ano. Afirmou que algumas coisas que a senhora disse não correspondiam á realidade, não faz parte da sua postura. Acrescentou dizendo que estava disponível para ir tomar um café com a senhora no dia seguinte. Garantiu que ia manter o mesmo empenho, que ia fazer o que conseguiam e o que não conseguiam não fariam, pois fazem muito trabalho diariamente e existem muitas pessoas satisfeitas com o trabalho desempenhado. Naturalmente há pessoas que têm mais sensibilidade para umas matérias que para outras e portanto era impossível agradar a toda a gente mas que respeitava integralmente tudo o que a senhora Ana Mourão tinha dito. -----
---Terminado o período para Intervenção do Público, procedeu-se à votação da Ata de Assembleia Ordinária de 27 de setembro de 2022, tendo sido aprovada por unanimidade. -----
---Deu-se início ao Período Antes da Ordem do Dia, tendo sido dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luís Carvalho, que após cumprimentar todos os presentes procedeu á leitura de uma declaração política: “Fará na próxima segunda-feira 12 de Dezembro 46 anos desde que aconteceram as primeiras eleições autárquicas em Portugal. Afirmou-se em discussão a partir dessa data a democracia representativa baseada na legitimidade eleitoral dos órgãos do poder

administrativo, nomeadamente pelo local estabelecendo-se eleições genuinamente democráticas. Em traços gerais, foi permitido o voto por sufrágio universal pela primeira vez na história política portuguesa, sendo reconhecido o direito de voto de todos os cidadãos maiores de 18 anos de idade, sem quaisquer distinções quanto a escolaridade, sexo, entre outras. A partir dessa data atribui-se um papel fundamental os partidos políticos nas eleições, sendo-lhes reservado o direito de apresentação de candidaturas, liberdade de propaganda eleitoral, incluindo direito de antena com a garantia de imparcialidade das autoridades públicas. Mais tarde, com evolução da nossa democracia, a lei permitiu a apresentação de candidaturas aos órgãos autárquicos por parte de grupos de cidadãos independentes. A constituição da república portuguesa de 1976 redigida pela Assembleia constituinte reconheceu e reforçou aspetos fundamentais. O poder local passou a ser constituído por autarquias dotadas de autonomia administrativa e de órgãos democraticamente eleitos. As autarquias locais, municípios e freguesias prosperaram nesse período, fruto da sua ação em prol do desenvolvimento do país, particularmente no domínio da infra-estruturação básica. Afirmaram-se as virtudes do poder local, ganhou a democracia, venceu a autonomia. O partido socialista foi o grande vencedor das eleições autárquicas de 1976 com cerca de 33% dos votos, vencendo, só no distrito de Lisboa, a eleição de 13 Câmaras Municipais. Esta foi sem dúvida, uma importante mudança, imprescindível para a consolidação democrática e para a modernização social, económica e cultural do nosso país. É fundamental honrarmos, valorizarmos e reconhecermos o passado. É essencial compreender o presente a fim de melhor preparar o futuro para os novos desafios do poder local. Obrigado”.

---De seguida foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que após cumprimentar todos os presentes, precedeu á leitura de um Voto de Pesar pelo falecimento de José Casimiro (ANEXO 1).

---De seguida cumpriu-se o minuto de silêncio pelo falecimento de José Casimiro.

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que após cumprimentar todos os presentes, questionou o executivo acerca das diligências tomadas para a época natalícia, junto do comércio local assim como os mercados de natal. A eleita mostrou diversos cartazes de mercados de natal das restantes freguesias, salientando que a única freguesia que não iria realizar mercado de natal seria Vila Franca e que acreditava que não seria por falta de verbas, porque existiam maneiras de, até em conjunto com os comerciantes, realizar algo com alguma dinâmica. Falou também da falta de escoamento na estrada nacional 10, na rua do Cais de Povos, onde a água das chuvas se acumula e impede o atravessamento dos veículos, assim como o problema dos semáforos. Relativamente a questões de limpeza a eleita referiu que, junto ao Parque Urbano, nas bermas continua a haver falta de limpeza e assoreamento das mesmas. E eleita congratulou o executivo pelo anúncio da mudança de pneus da varredoura e pelo recomeço da sua utilização. Lembrou também o problema das viaturas abandonadas no Parque 25 de Abril, bem como as carrinhas com publicidade. Questionou também o executivo acerca da limpeza do chão na rua Alves Redol, que apesar de algumas diligências tomadas pela Junta, continua a ser um problema de saúde pública, pela existência do habitat das aves naquele local e pediu a retirada dos crochets das árvores porque já são apenas um acumular de lixo, sugerindo a limpeza de dois em dois dias daquela zona. Por fim salientou o facto de ter pedido que a calendarização das desmatagens fosse apresentada de modo diferente, com as datas, ao qual o senhor presidente concordou e constatou que vêm exatamente da mesma maneira.

---Foi dada a palavra ao eleito independente, Bruno Martins, que após cumprimentar todos os presentes, referiu que quando estão a ser criticados pelos fregueses dever-se-ia adotar uma atitude séria, pois essa deveria ser a maneira de estar dos eleitos e executivo. Falou sobre a rua

Barreto Poeira, por cima do cemitério, onde se apercebeu do estado horrível em que se encontra a rua, nomeadamente, maus cheiros e o relato de uma viatura que furou um pneu nos buracos daquela rua. Aparentemente aquela rua estava impecável até setembro de 2021 quando houve um início de uma obra feita pelo SMAS, motivo pelo qual se abriram buracos para resolver o problema que, demorando mais tempo que o previsto, se taparam de uma maneira que teve um resultado lastimável. -----

---Foi dada a palavra á eleita da CDU, Fátima Calçada que após cumprimentar os presentes, procedeu á leitura da Moção – “Pela atualização dos valores das transferências de competências e do contrato inter-administrativo de delegação de competências celebrados entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia” (ANEXO 2). -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, António Barbosa, que após cumprimentar os presentes, procedeu á leitura da Moção – “É tempo de cumprir as promessas eleitorais!” (ANEXO 3). -----

--- Foi dada a palavra ao eleito da CDU, Sónia Lambuça, que após cumprimentar os presentes, procedeu á leitura da Moção – “Pela Defesa do direito à Saúde” (ANEXO 4). A eleita colocou questões ao executivo relativamente ás portas do Café Central, pois numa reunião anterior, o senhor presidente fez referência que iria questionar a câmara e ainda não obtiveram nenhuma resposta. Também questionou acerca da passadeira em frente ao Ateneu, pois continua por reparar. A eleita também solicitou a data prevista da pintura das passadeiras em Povos, resultante de uma moção da CDU aprovada em assembleia. Para terminar perguntou acerca do que está pensado para o parque de estacionamento 25 de Abril, pois foi retirado o vigilante do parque e têm existido vários furtos e vandalismo em alguns carros. -----

---Foi dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luís Carvalho, que se referiu á moção apresentada pela CDU intitulada: “Pela atualização dos valores das transferências de competências e do contrato interadministrativo de delegação de competências”. O eleito afirmou que há anos que a CDU apresenta a mesma moção, elaborada certamente no seio do comité central e distribuída depois por todos os órgãos autárquicos onde o PCP e a CDU têm representação. E que o exemplo que dão, nomeadamente o Município Loures, era sempre o mesmo. Deve ter sido por isso e pela vossa boa gestão e pela confiança com a população desse Concelho, que ganharam as últimas eleições autárquicas, nesse concelho. A bancada do Partido Socialista considera também que é interessante, nessa moção, realçarem a importância da participação das populações, mas quando as populações, têm a possibilidade de participar mais no controle democrático, como foi o caso da descentralização, em que houve um conjunto de decisões que passaram a ser tomadas diretamente pelos os autarcas, a CDU foi contra e assumiu uma posição completamente desfavorável. O eleito afirmou que, para a CDU, aquilo que era o mais adequado, era que o destinatário das críticas não estivesse perto, ou seja, nas Câmaras Municipais e nas Juntas. Essa mesma descentralização, que os senhores foram contra, representa para a nossa Junta de Freguesia, mais de 47.000,00€ de transferências diretas da administração central, para o exercício dessas mesmas competências. Continuou dizendo que a Câmara Municipal transfere para a Junta de Freguesia, cerca de 11.500,00€ no âmbito do contrato inter-administrativo e mantém o apoio extraordinário de 15.000,00€ anuais, para fazer face as despesas relacionadas com a Covid-19, à semelhança daquilo que acontecia desde que começou a pandemia. Acresce ainda, que a Câmara transfere para a Junta de Freguesia 1.667,00€ anuais para que a Junta de Freguesia possa realizar, investimentos no âmbito da Associação de equipamentos e maquinaria adstritos á higiene Urbana e a manutenção de espaços verdes. Terminou dizendo que a CDU acredita em barreiras que não existem e que o partido socialista não inventava obstáculos. O partido Socialista, supera as dificuldades. A CDU desiste antes de começar sequer, o PS insiste e acredita. Há 6 anos que Partido Socialista à

frente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, tem dado importante e indiscutível contributo para, o progresso económico, social e cultural da freguesia. A informação de que dispõem é que os contratos inter-administrativos de delegação de competências irão sofrer em 2023 uma atualização em função da evolução da retribuição mínima mensal garantida desde 2019 até à atualidade. Concluiu dizendo que, só em transferências a Junta de Freguesia recebe mais de 60.000,00€ da administração central e da Câmara Municipal e que a moção apresentada nada mais era do que uma mera manifestação sem qualquer tipo de fundamento e que tem por objetivo, dinamitar as relações que existem entre os 6 presidentes de Junta do Partido Socialista e a Câmara Municipal, também gerida e governado pelo Partido Socialista. -----

---De seguida foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que se referiu ao eleito Luís Carvalho dizendo que ao ouvi-lo defender as transferências da Câmara Municipal não os surpreende pois o eleito em questão faz parte de uma bancada, que suporta o Executivo Municipal, mas como o senhor não esteve na última Assembleia de Freguesia, talvez quisesse ir pesquisar o vídeo anterior para constatar que o seu presidente de Junta, se queixou exatamente daquilo que a CDU transpôs na sua moção, que há um conjunto de transferências da Câmara Municipal, que não são exequíveis pela Junta de Freguesia, nos termos e nos valores transferidos e que se não houver atualização desses valores, que a Junta de Freguesia pondera inclusive devolver, renunciar, parte dessas competências transferidas, porque não as consegue executar, em face do custo que tem e do dinheiro que não recebe da Câmara Municipal. Afirmou que a Junta de Freguesia governada pelo Partido Socialista, também tem problemas com a Câmara Municipal governada pelo Partido Socialista, mas que depois, podia tirar a limpo isso com o senhor presidente ou ver o vídeo e iria perceber. Quanto à questão da comparação que estão ali a fazer, o eleito explicou que era uma comparação simples, com um conselho próximo de Vila Franca de Xira, que já teve gestão da CDU, que voltou a ter uma gestão do PS e que apesar de ter de novo uma gestão do PS depois de uma gestão da CDU, quem dirige a Câmara de Loures, um presidente de Câmara eleito pelo Partido Socialista, não mexeu, não alterou e não diminuiu os valores das transferências, manteve e bem porque percebeu que para executar um bom trabalho em cada uma das suas freguesias, tinha que ter mais meios financeiros e mais meios humanos e o que se passa em Vila Franca de Xira era que o objetivo não era esse. O objetivo era ter um bolo de X milhões e esse objetivo era ter que partilhar esse dinheiro e esticá-lo pelas freguesias que tem, ou seja fazendo uma poupança. Disse que a câmara transferia cerca de 600000 €, e perguntou se o eleito sabia quanto custava o mapa de pessoal da Junta de Freguesia, para fazer as competências que a câmara lhe transfere, que são 98% do trabalho que a junta fazia num ano. São competências delegadas pela Câmara que custam mais de 60.000,00€, e que isso revelava que não era a Junta que estava mal, mas sim a Câmara Municipal e que estava a defender os vilafranquenses, como aquela senhora que veio dizer que depois não consegue ter a rua limpa a tempo e horas e que a Junta não consegue limpar e que a eleita da Nova Geração fala sobre problemas de limpeza, toda a gente fala sobre isso e que o menos culpado era o freguês, porque quando votou, acreditou que ter uma Junta PS, era melhor, porque tinha uma Câmara PS. Concluiu dizendo que a prova estava ali e que não era o melhor e o senhor e os argumentos que apresentou também não colavam perante a realidade. -----

---Foi dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luís Carvalho, que afirmou que numa coisa estava de acordo com o eleito da CDU, que era a população que tinha razão. Em relação à última Assembleia de Freguesia de facto não esteve presente, mas acompanhou como era seu dever, por ter sido eleito pela população, para estar ali a representar o partido socialista. Afirmou que as palavras que o Presidente da Junta de Freguesia proferiu em relação a essa questão de transferência de competências e de contrato inter-administrativo, não foram bem aquelas que o

senhor utilizou, porque não valia a pena estar a colocar palavras na boca do Senhor Presidente da Junta, quando ele não o disse dessa forma. Em relação aos valores o senhor estava de facto a fazer as contas da forma que mais lhe convinha, porque, mesmo que para fazer face às despesas do mapa de pessoal, possam ser mais de 60.000,00 € ou 60.000,00 €, mas o orçamento da Junta de freguesia é um milhão e quatrocentos mil e que achava interessante o eleito da CDU falar que não há investimento em termos de higiene nas vias públicas e limpeza das vias públicas, etc. quando, olhando para os documentos na presente Assembleia de Freguesia, era possível ver que o maior investimento que existia por parte da Junta de Freguesia era exatamente nessa rubrica higiene limpeza e manutenção da via pública. -----

---Não havendo mais intervenções procedeu-se à votação da moção da CDU “Pela atualização dos valores das transferências de competências e do contrato inter-administrativo de delegação de competências celebrados entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia”, tendo sido reprovada por maioria: Favor 4 (CDU), Contra 6 (PS) e Abstenção 2 (NG) e 1 (Bruno Martins). -

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira para uma declaração de voto, no qual afirmou que, sem prejuízo da sua abstenção gostaria de deixar junto do Senhor Presidente, que no decurso a contextualizar do novo orçamento, não venha a ter as desculpas de que os valores que foram transferidos não chegam e que determinados de trabalhos não foram efetuados porque as verbas não chegam. -----

---Foi dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luís Carvalho, que pediu que a sua intervenção anterior fosse considerada como declaração de voto. -----

--- Foi dada a palavra ao eleito independente, Bruno Martins, que como declaração de voto afirmou que com números que não batem certo com aquilo que vem nos orçamentos também não se conseguia fazer nada substancial, daí não conseguir ter algo a dizer sobre isso, mas também deveriam ser realistas noutros pontos porque a evolução do aumento do custo de vida desde 2018 não é bem dessa forma, até porque a inflação desde 2018 tem vindo oscilar na casa dos 2% que é o normalíssimo de uma inflação, mas se se disser que a seguir a 2022 há um pico enorme, isso obviamente que sim. No entanto acha que isso não era uma desculpa para todo o dinheiro tem vindo para a Freguesia não ter solucionado outras questões que sejam relevantes.

---De seguida procedeu-se à votação da moção da CDU “É tempo de cumprir promessas eleitorais”, tendo sido reprovada por maioria: Favor 4 (CDU) e 1 (Bruno Martins), Contra 6 (PS) e Abstenção: 2 (NG). -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que como declaração de voto afirmou que a sua abstenção tem a ver com o facto de não estarem totalmente disponíveis para sufragar as promessas eleitorais de outras bancadas, no entanto, não deixam de estar solidários com aquilo que a moção apresenta, razão pelo qual manteve a sua abstenção. -----

---De seguida procedeu-se à votação da moção da CDU “Pela defesa do direito à saúde” tendo sido aprovada por maioria: Favor 4 (CDU), 2 (NG) e 1 (Bruno Martins), Contra 6 (PS). -----

--Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, para uma declaração de voto, na qual afirmou que apesar de serem alcunhados de pactuar com o executivo queria deixar claro que para a sua bancada sempre foi e sempre estará acima de tudo o interesse da população e dos fregueses. -----

---Foi dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luís Carvalho, que como declaração de voto afirmou que para que fique claro não são contra a saúde nem contra o Serviço Nacional de Saúde, até porque foi o Partido Socialista quem criou esse serviço e com muito se congratulavam e valorizavam, mas não era à Câmara Municipal a quem se tinha que pedir meios para fazer face a estas questões, daí o voto contra. -----

---Foi dada a Palavra ao Senhor Presidente para responder às questões colocadas no Período

Antes da Ordem do Dia. Começando pela eleita Rute Pato Ferreira o Senhor Presidente afirmou que têm uma iniciativa prevista para o dia 17 de Janeiro para o Largo da Câmara Municipal e que consistirá numa animação com Pai Natal e dois duendes e terão uma oficina de cartas para o Pai Natal da Lapónia e com os duendes a tirarem fotos e com personagens, assim como uma gincana de natal, todo o dia de sábado das 10:00 às 18:00 para que seja um divertimento para as crianças. Referiu que estão a sair de uma pandemia e que entraram num período muito complexo em que a inflação está a ditar as regras, um período em que a prudência também dita as regras e, portanto, entende que é uma iniciativa ajustada à natureza do tempo estão a viver e orientada sobre tudo para as crianças e para o contexto familiar e terão o sábado inteiro com animação no Largo da Câmara Municipal. Em relação à semaforização em Povos, afirmou que não tem obtido reclamações a não ser nos últimos tempos e, portanto, estava convencido que estaria a funcionar bem. Relativamente ao escoamento na Rua do Cais de Povos disse que era um problema crónico e, portanto, iria reportá-lo ao SMAS, fazendo referência ao facto de ter sido referido em Assembleia de Freguesia e que carece de uma resolução, que acredita que passará por refazer a cota daquela estrada. Em relação à limpeza no parque urbano do cevadeiro, iria desencadear os contactos necessários e os reportes necessários. Acrescentou que varredora com os pneus estava disponível, mas de facto também já tinham dado nota a eleita Rute que era uma varredora muito antiga que tem muito material descontinuado e que iriam tentar, ao longo do tempo, encontrar soluções contingenciais alternativas para resolver problemas de partes da varredora que não são produzidas e, portanto, muitas vezes era mesmo necessário aguardar muito tempo pela solução e foi o que aconteceu no presente caso. Em relação às desmatações de árvores esclareceu que não era com a Junta de Freguesia. As desmatações são feitas três vezes por ano e podia eventualmente olhar para a forma como elas eram apresentadas, mas informou que eram feitas assim e que era difícil apresentá-las de outra forma. Em relação a outra questão que eleita Rute também referiu, no âmbito de uma das moções, sobre o qual afirmou que ia ser mais rigorosa na forma como ia avaliar o comprimento das mesmas, apesar de concordar pois era o seu papel, mas também queria que a eleita tivesse em consideração assim como os restantes eleitos, que estão a viver um período muito complexo, em que, apesar de tudo, iriam ter cada vez mais dificuldade para cumprir as suas competências no âmbito da gestão do território porque iriam ser muito solicitados em matéria de apoio de natureza social. Por esse motivo têm um fundo preparado para esses casos, porque anteciparam o que possam vir a ocorrer, não desresponsabilizando, nem afirmando que não iriam avançar, apenas pediu alguma compreensão para alguma incapacidade ou ineficiência pontual num ou noutra setor. Mas deixou o compromisso de que tudo farão com o máximo empenhamento para cumprir as suas competências com o que resultar da negociação que está em curso com a Câmara Municipal e que terão resultados que não serão os que desejava, mas também não são os que a Câmara Municipal desejava. Confirmou que renunciou a algumas competências se não vierem mais recursos, mas em condições de funcionamento normal da sociedade porque também referiu e que estava bem claro na gravação da sessão anterior que o período de inflação muito excessiva afeta os custos das Juntas de Freguesia, mas também afeta os custos da Câmara Municipal. Afirmou que tem a certeza absoluta que conseguirão encontrar uma plataforma de entendimento com a câmara municipal. Como exemplo referiu que os 15.000,00 € que permanecerão com outro formato porque felizmente a covid-19 não estava a desencadear de momento a realização de despesa, mas que os 15.000,00 € se mantinham e portanto eram, para todos os efeitos, apoio de natureza suplementar. Iriam ter também atualização dos salários para o período a montante do presente ano e por isso também já era uma boa ajuda. Em relação ao eleito Bruno Martins, disse ter conhecimento do problema daquela rua, pois lhe foi reportado no jantar das tertúlias

tauromáquicas no último fim de semana. A obra foi dos serviços municipalizados de água e saneamento em 2021 e que estava a abater e naturalmente iriam reportar essa situação aos SMAS, e terão que repor a normalidade naquela rua, porque cria constrangimentos. Em relação à limpeza daquele espaço também tinha consciência que tinham ali um problema localizado que tinha que ser resolvido. Afirmou que tem sido uma das suas principais batalhas desde o início que era que aquele espaço se mantivesse limpo, têm tido alguma dificuldade, têm tido períodos bons depois períodos menos bons que resultou no conjunto de variáveis que confluem no tempo, mas apesar de tudo tinham de encontrar um método que permita que a eficácia a este nível se mantenha mais ou menos constante. Acredita que as pessoas reconhecem essa capacidade de esforço e equipamento para fazer o que estão a fazer com os recursos que têm à disposição e para atingir os resultados que apesar de tudo são resultados interessantes e que mantêm a Freguesia no estado de higiene urbana aceitável, perfeito não era e tinham que melhorar mas que tentavam ser cada vez mais eficientes. Relativamente à questão colocada pela eleita da CDU, Sónia Lambuça, em relação as portas do Café Central, explicou que estão no estaleiro da Câmara Municipal nos Bacelos para restauro pois estavam altamente degradadas e que era a informação que tinha da Câmara Municipal. Em relação às passadeiras informou que serão pintadas no curtíssimo prazo que o tempo permitir assim que percebam a estabilidade do tempo. Relativamente ao Parque 25 de Abril, têm um funcionário o dia inteiro no parque, apesar do sistema automático e disse também que não tinham conhecimento de furtos, portanto, era o que podia dizer acerca disso. -----

---Foi dada a palavra á eleita da CDU, Sónia Lambuça, que perante o desconhecimento do Presidente acerca dos furtos se não verificou que os fregueses têm frequentado menos esse parque. -----

--Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que disse que ainda tem 15 a 20 utentes em lista de espera. -----

--Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que disse que fica feliz por haver alguma iniciativa, mas lamenta que seja no dia 17 porque acha que é um bocadinho em cima do acontecimento e do Natal quando se podia ter acompanhado as Freguesias confinantes com a nossa. Para além de que essa iniciativa que o senhor mencionou não estava publicitada nem era do conhecimento público a sua existência, portanto agravava-se ainda mais. Relativamente à segunda questão por si colocada acha estranho que não tenha a perceção de que os semáforos têm aquele problema porque para quem passa lá diariamente continua a ser um constrangimento. Relativamente ao escoamento das águas informou já houve várias intervenções e que sabia disso, portanto continuava-se a despender dinheiro e a não fazer aquilo que efetivamente disse que era fazer uma bacia de contenção. Relativamente à questão da limpeza a eleita explicou que não falou no Parque Urbano do Cevadeiro, mas sim nas bermas da estrada nacional e essas sim ter em atenção, e terminou dizendo que em relação à limpeza no edifício Alves Redol e não obteve resposta. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que, respondendo às questões colocadas pela eleita Rute Pato Ferreira, disse que em relação à iniciativa de natal tinha ali a divulgação, cuja data tinha sido acertada naquele dia pois havia uma incompatibilidade entre a disponibilidade dos intervenientes diretos, portanto iriam iniciar a divulgação o mais depressa possível. Propôs a todos os eleitos de Freguesia para enviar propostas para o próximo ano poderem todos beneficiar e fazer uma festa de Natal interessante na Freguesia de Vila Franca de Xira. Em relação às bermas da estrada nacional informou que iria reportar pois era um problema das infraestruturas de Portugal. -----

---Terminado o Período Antes da Ordem do Dia deu-se início à Ordem do Dia com o Ponto 1 -

Informação Escrita do Sr. Presidente de Junta, sobre o qual tomou a palavra o Senhor Presidente, que informou que desde o dia 1 de novembro estava em regime de não permanência nas funções que ocupa mas com a mesma intensidade que o mesmo empenho, aliás sendo Presidente de Junta, que jamais deixaria de poder ter as competências e responsabilidades que tinha, deixando a nota que por razões pessoais e familiares estava em regime de não permanência mas com a mesma força e dedicação e colocou-se á disposição para responder ás questões das bancadas. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que mencionou que já tinha havido uma abordagem relativamente à questão da apresentação das desmatações e trabalhos de manutenção, questão com a qual o Senhor Presidente concordou e disse que seria de facto mais interessante ter o maior detalhe sobre as intervenções para maior e mais fácil leitura, mas reparou que a informação vinha apresentada da mesma forma e por isso voltava a pedir que fosse revisto todo esse quadro. Em relação à questão da inauguração do Largo dos Forcados no passado dia 30 de outubro gostaria de deixar uma sugestão relativa à placa toponímia e que era de louvar a sua apresentação, que aquele cimento onde ela foi colocada fosse pintado de branco ou tivesse algum tratamento para harmonizar com a própria estatua que está ao lado e que dignificasse o local. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que iria direcionar a sua intervenção para a informação que o Senhor Presidente que prestou naquele momento, porque a informação do presidente vai só até dia 31 de outubro, não estando ali nada e compreende a razão de ser a novidade pois foi a partir do dia 1 de novembro que o Senhor Presidente deixou de estar em regime de tempo inteiro, na Junta de Freguesia, para o regime de não permanência, portanto, isso significa que durante 5 anos, o senhor participou e geriu a Junta de Freguesia como presidente em exclusividade e chegou-se ao estado em que se está e o senhor entra num regime de não permanência, para aqueles que me escutam lá em casa e podem não saber o que é que significa o eleito explicou que era normalmente o regime adotado pelos presidentes de Junta de aldeias que têm 200 habitantes em que no final do seu dia de trabalho normal, porque trabalham para outra empresa, trabalham para uma Câmara Municipal, trabalham para uma outra entidade qualquer, que é onde exercem a sua profissão e depois no final do seu dia de trabalho vêm e resolvem, despacham os assuntos da Junta de Freguesia. Portanto o Senhor numa Freguesia com a dimensão de Vila Franca de Xira, com mais de 15 mil eleitores, cerca de 22 ou 23000 habitantes, com as problemáticas todas que tinham, que aqui são detetadas, com a transferência de competências, ao nível que está da parte da Câmara para a Junta de Freguesia, e o senhor estava a tempo inteiro durante 5 anos em regime de exclusividade e decidiu por razões profissionais, pessoais e familiares, deixar de estar em não permanência. Quando o senhor foi candidato nas últimas eleições, o senhor disse que ia ser presidente da Junta de Freguesia e que estaria mais 4 anos como Presidente da Junta de Freguesia todo o tempo, trabalhando em prol dos fregueses. O eleito afirmou que não era isso que ia acontecer, para quem conhece o regime de não permanência, não lhe conferia a possibilidade de estar na Junta de Freguesia todo o tempo, porque o senhor teria de estar no local, que entendeu estar, voltar eventualmente ao seu local de profissão e por isso neste momento o executivo da Junta de Freguesia iria ser liderado por um presidente que deixaria de estar em exclusividade no exercício do mandato que foi conferido, situação que a lei lhe permite ter e que todos os presidentes que o antecederam exerceram dessa forma, porque atenderam que outra forma era muito difícil, para não dizer impossível, gerir a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira e por isso era que o Senhor também no seu primeiro mandato, assim esteve e no primeiro ano do segundo mandato estava e portanto, neste sentido a bancada da CDU estava surpreendida com essa informação pois pensam quem

é que iria gerir o dia-a-dia da freguesia, pois que fosse do seu conhecimento, o presidente não tinha assessores. Terminou dizendo que o Senhor Presidente iria despachar muitas autorizações, muitos pagamentos, mencionando a autorização previa de contratos, portanto, o senhor decidia abandonar a Freguesia daquela forma, quando os vilafranquenses e a quem os vilafranquenses depositaram o voto, foi com essa promessa que seria presidente durante quatro anos. -----

---Tomou a palavra o Senhor Presidente que afirmou que a lei permite que um presidente de junta seja presidente com a mesma intensidade, com o mesmo empenho e com o mesmo esforço, em regime de não permanência, porque o que a lei não podia permitir era que o presidente de Junta do ponto de vista, por exemplo, financeiro prejudique a sua família pois seria uma irracionalidade. A Constituição da República Portuguesa, não permite isso sequer e, portanto, que se iria manter com o mesmo empenho. Acrescentou que chegava a estar durante os fins de semana, em 6 em 7 eventos a cada fim de semana e que era perfeitamente possível conciliar tudo com o executivo, como o José Guerreiro, por exemplo, que não tem regime de permanência e executa e realiza o orçamento que iriam ali votar. Que graças às novas tecnologias, o empenhamento é máximo. Terminou com a nota que também não era verdade que todos os presidentes de junta tinham exercido as funções dessa forma, a tempo inteiro e em regime de exclusividade, porque o anterior presidente da Junta de Freguesia, também não exercia a tempo inteiro e não deixou de ser um grande presidente de Junta e as pessoas não deixaram de gostar muito dele por ser um presidente de Junta em regime de não permanência, que era o Mário Calado. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que esclareceu que o anterior presidente Mário Calado, exerceu em regime de exclusividade o seu mandato de presidente e não aferiu um único euro da Junta de Freguesia porque era reformado, mas ele esteve ali todos os dias 24 sobre 24 horas pela sua condição de reformado. Era a isto que se referia na sua anterior intervenção. O eleito não referiu se o senhor presidente ia desistir por razões financeiras, mas apenas se referiu que todos os presidentes que não estiveram em regime de permanência total uns remunerados como o senhor presidente, mas que estiveram todos os dias, todos os dias era fácil saber, porque todos os dias saía e andava na rua para falar com os fregueses porque isso era possível no regime de exclusividade. Não custava nada horário público, não, mas ele estava em regime de exclusividade 24 sobre 24, todos os dias ele vinha à junta de Freguesia. Aquilo que a Senhora Ana Mourão aqui relatava, seria possível fazer com um Presidente a tempo inteiro, em exclusividade da Junta de Freguesia. E no caso senhor Presidente em regime de não permanência que adotou estar ali 24 sobre 24 horas ou estar ali no horário laboral. -----

---Tomou a palavra o Senhor Presidente que disse que tiveram recentemente a aprovação do orçamento de estado de uma alteração que responde bem essa questão que era dos meios tempos para qualquer membro de uma junta de freguesia, para poderem ser acumulados inclusivamente com tempos inteiros em atividades profissionais, porque o eleito de Freguesia exerce as suas funções sem horários absolutamente. Se estiver deitado às três da manhã e houver uma inundação telefonam-lhe e vem ao local, portanto, todos os dias anda em Vila Franca de Xira. Será fora do horário normal profissional, mas aí tinham que compreender que tendo família, tinha de zelar também pela sua família, facto que a maioria das pessoas minimamente racionais iriam compreender. Terminou dizendo que jamais o empenho seria prejudicado, continuando presente em todas as iniciativas. Mencionando o mercado de Natal, disse que estaria presente no mesmo e estaria em duas inaugurações e apresentações livres durante o jogo de Portugal, que não poderia ver, mas sendo as suas funções lá estaria empenhado e

completamente empenhado. Terminou dando novamente o exemplo do José Guerreiro, um eleito sem numeração e elaborou o orçamento da Junta de Freguesia que ali estava e tem uma grande responsabilidade de gerir cerca de um milhão e meio de euros e não recebe nada. Tudo teria que ser feito de uma forma profissional, receba ou não receba tinha que ser feito de forma profissional. -----

---Passou-se ao Ponto 2 - Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Compromissos Plurianuais, tenho sido dada a palavra ao Senhor Presidente para apresentar o ponto, sobre o qual disse que aquela autorização se prendia com a celerização, sobretudo renovações e procedimentos associados a contratos plurianuais, na medida em que não havendo esta autorização que a prévia que a lei consagra até 99000 e qualquer coisa euros, estariam sempre dependentes, por exemplo, da realização de assembleias de Freguesia extraordinárias para darmos seguimento a contratos que são natureza premente e cujo vigor tem que estar permanentemente ativo. E, portanto, trouxe uma lista que tem enunciados os compromissos plurianuais da junta de freguesia e por isso a partir dali o argumento do cheque em branco que compreendo. Voltou a fazer referência também ao último executivo, que também apresentava aquele pedido, autorização prévia e em nome do antigo presidente Mário Calado e portanto os 99000 e qualquer coisa euros, serão para ser gastos em contratos plurianuais mas com a Fresoft, uma empresa que gere aplicações informáticas, nomeadamente na área de contabilidade, gestão de recursos humanos, com a Acail, uma empresa que gere o oxigénio e mais um ou outro elemento para soldar, para Ouverwar, uma empresa que fornece hardware e software, com avenças com a Jurista advogada Lurdes Apolinário, com João Pedro da área da comunicação, com a Raquel que dá apoio aqui à assembleia, o Montês nosso contabilista, com a ACM alarmes, com o condomínio, com ASAL, medicina do trabalho, com a Climonte de ar-condicionado, com a SeguraXira, extintores, com a Hep10 ginástica Sénior, uma parceria que para garantir ginástica Sénior às pessoas mais idosas em Vila Franca de Xira. Com a renda de delegação de Povos, com o pagamento quase simbólico do direito de superfície da sede da Junta à Câmara Municipal, com a NV, o *renting* da fotocopiadora, com a Eden, assistência às máquinas de água aqui temos e, portanto, explicou que era para isso aquela autorização prévia no âmbito dos contratos plurianuais, dando o valor de cerca de 81.000,00 €. -----

---Foi dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luís Carvalho, que destacou rigor e a transferência que existe, por parte do executivo no que concerne a essa questão das contas. ---

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que agradeceu ter acedido ao seu pedido e pediu o envio às diversas bancadas, de todo esse extrato, relativamente a cada um dos itens e que os fizesse chegar. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que, como forma de esclarecimento, em relação a um comparativo sobre aquele documento e o documento apresentado para aprovação no mandato 13-17 em que a CDU liderava e o seu presidente era Mário Calado, existia uma diferença substancial no presente documento que era a existência de uma autorização para que o senhor presidente da Freguesia, possa assinar, contratar, não trazendo essa decisão à reunião de junta de freguesia. Essa possibilidade que está nesse documento, a Assembleia não deveria passar, não deveria deixar passar esse cheque em branco, porque ali estava a autorização prévia que efetivamente, facilitava o trabalho para que o órgão, Junta de Freguesia, não tenha que trazer permanentemente à assembleia de Freguesia, contratos, assinatura de contratos plurianuais, sejam das áreas todas, em que o senhor presidente enumerou, sejam outras, estando em causa que se estava a deixar, com a aprovação desse documento, que o Presidente sozinho, assine vários contratos até 99.000,00€, substituindo-se ao órgão Junta de Freguesia, sendo esse o ponto de discórdia da bancada da CDU, comparativamente com o

documento que foi apresentado no mandato 13/17 que não previa isso, porque se valorizava o órgão Junta de Freguesia, que deveria reunir e deveria debater os contratos que devem ser assinados, com o voto de cada um dos eleitos, porque tinham tanto valor como o presidente, seja o vogal, seja o secretário ou o tesoureiro, o seu voto vale exatamente o mesmo. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente, que como nota disse que o presente executivo funcionava, que já foram dadas provas disso e da responsabilidade em relação a essa matéria e que estava seguro que tudo o que foi votado até aquele dia em Junta de Freguesia foi feito por unanimidade. Explicou que tudo era feito de forma muito harmonizada e todos aqueles que estavam com ele confiavam nele de modo absoluto e essa confiança que consistia em saber que não faria nada sem estar devidamente articulado com cada um deles, que funciona para ele como para cada um deles, mas os 5 anos de lastro que tinham eram suficientes para que pessoas soubessem que essa questão, é um não assunto. Terminou dizendo que o que continua a ser um assunto e que não honrava aquela casa eram as insinuações permanentes de que aquilo que ali estava provavelmente nem correspondia à figura do contrato plurianual. Aquilo, sendo feito pela técnica da Junta de Freguesia, até constituía um desrespeito para com a técnica da Junta de Freguesia. -----

---Foi dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luís Carvalho, que dirigindo-se à bancada da CDU, que a esquerda centralizadora era defendida por eles, sendo esse um dos ensinamentos de Lenin. O eleito acredita que o executivo não toma decisões baseadas apenas na opinião de única pessoa, funciona como um coletivo e apesar de não ser votado em Assembleia de Freguesia, essas questões contratuais, obviamente serão sempre dadas a conhecer. -----

---De seguida procedeu-se à votação do Ponto 2 - Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Compromissos Plurianuais, tendo sido aprovado por maioria: Favor 6 (PS), 2 (NG) e 1 (Bruno Martins), Contra 4 (CDU). -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que como declaração de voto, disse ser fundamental a passagem dessa informação que leu antecipadamente, pedindo que fossem informados de todos os contratos e os termos dos contratos que forem assinados neste âmbito. -----

---Foi dada a palavra ao eleito independente, Bruno Martins, que como declaração de voto disse que não era um cheque em branco, pois existia aqui a transparência, ou seja, quando existia um compromisso entre o executivo e os recentes membros da assembleia em tornar tudo o processo mais transparente possível para ver o escrutínio dos eleitos enquanto membros da assembleia não via porque não simplificar processos que podem ser muito demorados para fazer na assembleia. -----

---Passou-se ao Ponto 3 - Apreciação e votação do Plano de Atividades, do Plano Plurianual de Investimentos, do Plano Plurianual de Ações mais relevantes, do Orçamento e Plano Orçamental Plurianual de Receita e Despesa e Mapa de Pessoal para o ano de 2023, tendo sido dada a palavra ao Senhor Presidente que como nota introdutória disse que, cabia pouca margem à Junta de Freguesia para gerir o orçamento em função das competências que tem e queria deixar bem claro que, eventualmente pode ser o executivo que não encontra margem, por exemplo, para grandes volumes de investimento, mas também estavam absolutamente convencidos, que essa não era matriz das Juntas de Freguesia, que não se deviam substituir às Câmaras Municipais. Como segundo ponto disse que, estavam orientados por um conjunto de competências que estavam bem claras e devidamente ajustadas à natureza dos compromissos que têm vindo a assumir para com os fregueses de Vila Franca de Xira. O presente orçamento não podia deixar de canalizar a maior fatia orçamental para a gestão do território para a gestão do espaço público

e explicou que era em direção a uma maior apazibilização do espaço público, em direção a território cada vez mais verde, mais bem tratado. Não querendo falta á verdade teme que não consigam atingir esse destino pelas circunstâncias que se vivem. Em 5 anos de exercício, 3 foram vividos em sobressalto, que resulta da confluência de duas das maiores crises da história contemporânea e por isso não era um período simples, não era para eles como era para as outras Freguesias e para as Câmaras Municipais. Sublinhou ser importante não cair no erro de pedir tudo e mais alguma coisa considerando o período que estamos a viver que exige justamente que sejam muito prudentes. Eu diria que o segredo entre aqueles que decidem era fazer das ideias dos outros as suas e aceitá-las como suas quando elas se ajustam efetivamente aos seus princípios e valores. Informou que iriam caminhar em direção á gestão do território, e para além disso, também têm a convicção que do ponto de vista do apoio social, a Junta de Freguesia irá sofrer alguma pressão adicional e portanto têm criar um programa de natureza suplementar que vai para além do sistema de entendimento e apoio social integrado para apoios natureza extrema, mediante o cumprimento do conjunto de requisitos que estão definidos pela técnica superior da Ação Social da Junta de Freguesia e coordenada tecnicamente. Continuou dizendo que fazem uma gestão muito rigorosa dos dinheiros públicos que têm à disposição, que não são suficientes e que era um facto inquestionável, mas que era o que tinham era com isso que tinha que fazer o melhor possível. Reforçou que o período que se vive, de natureza muito contingencial, de muita imprevisibilidade e volatilidade e que era preciso ter isso em consideração, com a pandemia de Covid-19 e invasão da Ucrânia. Terminou dizendo que o orçamento ali apresentado era o orçamento do qual depositava toda a confiança para desenvolver o seu trabalho da forma mais eficiente possível. Aquela era a solução que entendiam que seria a melhor para atingir o melhor resultado possível com os recursos que têm à disposição e sempre de forma articulada com a Câmara Municipal e se possível até com as demais Juntas de Freguesia do Concelho. Colocou-se à disposição das diversas bancadas para questões que considerem colocar dando a nota que, se eventualmente não for possível responder no primeiro momento, respondê-las-iam por escrito num curtíssimo prazo se as questões forem natureza mais técnica e não tiverem a capacidade para responder elas na presente sessão. Deixou um cumprimento, não apenas aos membros do executivo que trabalham arduamente para a concessão daquele documento, mas também a todos os técnicos da Junta de Freguesia, porque quem já passou por aquelas funções percebe que a conceção de um documento daqueles, era sempre um processo de muita atenção e a todos aqueles que participaram nele, tem o seu sentido de gratidão e reconhecimento. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da bancada da CDU, António Barbosa, que disse que em relação ao orçamento há uma questão que faz alguma confusão sobre algumas palavras afirmadas durante a noite. Em relação a todos os valores e à questão tão solidária que a Junta de Freguesia se propõe a estar, perante todos os fregueses, existia uma questão que o preocupava que era a de terem um governo socialista, uma câmara socialista, uma junta socialista, todos numa harmonia que deveria ser bem mais favorável, na questão de toda a distribuição das necessidades, para concretização do orçamento, com uma campanha constante do Partido Socialista a nível central, a colocar o facto da descentralização, maiores apoios, maior proximidade à população e deparam-se com um orçamento que o próprio presidente da junta, vê como perspectiva de uns anos muito complicados e complexos, na gestão destes valores, quando inicialmente se colocou, que os valores seriam ótimos e colocados numa situação e uma distribuição fácil sobre a resposta ás necessidades de toda a Freguesia. Palavras assumidas em toda a presente reunião. O eleito afirmou que quando têm uma limpeza que era questionada todas as assembleias e quando têm o movimento associativo em que o valor é exatamente o

mesmo que foi proposto. Não têm maiores volumes, não têm maior apoio a uma população que está em Vila Franca a necessitar de todas essas respostas imediatas e urgentes e bastante mais consistentes do que aquilo que é apresentado. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que afirmou que o senhor presidente disse na sua nota introdutória que as competências da Junta de Freguesia não se confundem com as da Câmara Municipal, no entanto, acredita também, que a Junta de Freguesia não deveria ficar nessa sombra e deveria prosseguir os seus objetivos, mesmo quando estes apenas impliquem chamar a atenção da Câmara. A eleita deixou claro a moção apresentada pela bancada da Nova Geração - Parque de Estacionamento 25 de Abril, limpeza e criação de cortina verde, apresentada e aprovada em assembleia, deveria e será executada em 2023. Espera também, que também não vê ali, nenhuma rubrica para os mercados de natal ou para iniciativas de natal do próximo ano, como aliás tinha acabado de referir. Ainda nesse âmbito apelou a que se resolva de uma vez por todas, as situações dos veículos que estão para ser retirados, porque estão obsoletos, do parque, a varredora viu que já está resolvida e portanto esperava que durante o decurso do ano 2023 não vá precisar de outro tipo de material e que seja de facto útil à população e sejam também resolvidos os problemas da limpeza e higiene que são de facto gritantes na freguesia e na Nova Geração não se coibimos de fazer as críticas necessárias, mas que simultaneamente, estavam sempre disponíveis, do lado da solução e não do problema. Posto isto, questionou o executivo acerca da queda do investimento do plano plurianual, do investimento de 51.600,00€ em 2022 passou para 17.000,00€ em 2023, portanto, temos aqui uma quebra significativa neste item, no âmbito do PPI, gostaria de saber o que era e para que iriam servir as tendas que já foram tendas medievais e que de momento apenas tinham o nome de tendas, que têm um valor de 4.000,00€ e que esperava que fossem para o mercado de Natal 2023. Perguntou também em que é que ia consistir as ajudas ao comércio local, em que é que ia consistir o fundo social da Freguesia de uma verba atribuída 10.000,00€. A verba para pessoal em regime de tarefa ou avença, reduziu em relação ao ano 2022 e gostariam de saber a razão e quais funções que deixaram de estar ao abrigo desse regime. E dentro das rubricas “os outros” também tinha dúvidas, especialmente, aquelas que escondem grandes valores e que não estavam classificados, por exemplo outros trabalhos especializados, que passou para praticamente para o dobro do que estava contemplado no orçamento 2022 e gostaria de saber que trabalhos são esses. -----

---Foi dada a palavra ao eleito independente, Bruno Martins, que colocou duas questões acerca do *copy/paste* de uns orçamentos para os outros e que tem de concordar, porque começa a ser irrisório a receita de IMI, por exemplo, logo no início, continuar a ser a mesma desde 2021, ou seja desde 2021 os 33.000,00€ são sempre os mesmos, e não conseguia perceber como é que uma receita de algo variável era sempre a mesma. Em relação à despesa, questionou acerca do valor referente à despesa de pessoal, que tem um aumento de cerca de 40.000,00€ desde o último orçamento 2022 e queria saber se era por entradas de novos funcionários ou se tem a ver com atualizações de salários. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que em nome da bancada CDU colocou questões acerca do plano plurianual de ações, sobre o qual gostariam de saber se alguma daquelas ações de sensibilização que os senhores assinaram com a Quercus à 2 ou 3 anos, se já efetuaram alguma e se já executaram alguma ou se já pagaram algum valor esta esta associação através desse protocolo, que visava ações de sensibilização nas escolas da freguesia e que na altura a bancada da CDU alertou que seriam 2.000,00€ gastos quando poderia a freguesia recorrer aos técnicos de ambiente existentes na Câmara Municipal no departamento. Outra questão prendeu-se com o fundo Social da Freguesia com valor orçamentado de

10.000,00€ e que não tem qualquer plurianualidade, portanto, era uma iniciativa única, uma ação, e portanto, estando aqui no plano plurianual de ações e sendo o valor de 10.000,00€ um fundo Social de Freguesia, gostariam de perceber em que era seriam gastos os 10.000,00€ e que medidas sociais da Freguesia estão a ser necessárias, para perceber se os 10.000,00€ são curtos em face da problemática existente. Colocou uma terceira questão, que se prende com o orçamento e com o plano de investimentos, os senhores colocaram 17.000,00€ para investimento, num orçamento de mais de 1 milhão e 400 mil euros, ou seja 0.01 qualquer coisa, portanto, percebem que a Junta de Freguesia se transformou num prestador de serviços delegados pela Câmara Municipal, executa tarefas e não têm capacidade através do seu próprio orçamento de fazer investimentos na Freguesia. O que queria dizer que, a Câmara Municipal é que iria investir e fazer as melhorias necessárias, na Freguesia, mesmo coisas como arranjar um espaço de lazer, criar um passeio com acessibilidade, retirar uma determinada barreira arquitetónica, como exemplos apenas, pois existem vários bons investimentos que uma Freguesia podia fazer no espaço público e isso não estava ali naquele orçamento. Explicou que o que estava ali era 17.000,00€ que iriam servir para comprar de novo um ar condicionado porque já o ano passado existia um no valor de 1.500,00€, não foi executado. Portanto esses 17.000,00€ resumem-se a umas tendas, um ar-condicionado para o auditório e mais algum material de informática que é recorrentemente colocado como investimento, e acrescentou que se não fossem os 16.666,00€ que a Câmara Municipal envia diretamente para investimento na freguesia a cada uma das Juntas de Freguesia do Concelho o investimento da Junta de Freguesia seriam 400,00€ que é o que sobra para os 17.000,00€. A Junta de Freguesia na receita e na despesa, não conseguiu ter o apuramento de valores, entre aquilo que recebe da Câmara Municipal, do fundo dos 3 F's, do fundo de Freguesias e de mais algumas receitas que que obtém por via de exploração do parque estacionamento 25 de Abril e aqui do Adro, entre outras competências. Não conseguiu gerar, receita suficiente, para ter uma verba para poder fazer investimentos, que a Câmara Municipal dificilmente os fará, numa freguesia, porque às vezes são investimentos pequenos, e por isso que transferem 16.600,00€ para a Junta da Freguesia. Em relação ao orçamento enviado, a bancada da CDU também quis manifestar, no estatuto do direito de oposição que lhe confere a lei, que não tiveram a oportunidade de apresentar propostas, porque os serviços que o senhor dirige enviaram um e-mail não identificado com assunto: DOC anexo para a força partidária de qual a CDU é constituinte e por essa razão, o prazo foi ultrapassado, todo modo, o envio de um conjunto destes documentos com esta envergadura, apenas a 3 dias com o sábado e domingo pelo meio, para se pronunciarem numa terça-feira, enviado a uma sexta-feira, não parece o melhor caminho para quem quer recolher das bancadas todas um contributo para a construção do melhor orçamento.-----

---Foi dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luís Carvalho, que referiu que na reta final do ano 2022 e em jeito balanço é importante realçar e valorizar o trabalho desenvolvido pelo executivo da Junta de Freguesia. O trabalho autárquico permanente, sempre em prol da população e que refletiu aquilo que foram as suas prioridades políticas durante o mandato autárquico. Mais 1 ano de boa gestão do executivo socialista. Estando perto da chegada do novo ano é a altura de discutir o plano de atividades, o plano plurianual de investimentos do plano plurianual de ações mais relevantes, o plano orçamental plurianual de receita e despesa e o mapa de pessoal para 2023 documentos que são apresentados no presente ponto e sobre o qual podem dizer que se consubstancia e transmite um sinal claro de rigor e responsabilidade, marcas que são fundamentais da gestão do Partido Socialista. Gestão, rigor e responsabilidade para que a Junta continue a ter contas sólidas e credíveis, indispensáveis à sustentabilidade das finanças da Junta de Freguesia. Rigor e responsabilidade porque contempla medidas específicas de apoio

social aos cidadãos e às famílias vulneráveis bem como a economia local no quadro das competências e responsabilidades da Junta de Freguesia. Rigor e responsabilidade porque não deixa ninguém para trás. Localmente e ao longo dos anos de governação do Partido Socialista na Junta de Freguesia foi possível encontrar soluções com interesse para as populações a bem da estratégia transformadora e de qualificação da Freguesia que o PS conseguiu implementar de forma bem sucedida. Verificou-se ano após ano, que a gestão do Partido Socialista resultou e continua a resultar com sucesso a conhecida saúde financeira da Junta de Freguesia. É possível tornar realidade aspetos significativos da atividade desenvolvida pela Junta sempre alicerçada na gestão exata e justa do dinheiro público e que atestam o rigor e o nível de desempenho alcançados. Destacou e valorizou a capacidade de resposta e de adaptação que a Junta de freguesia e as suas trabalhadoras e trabalhadores altamente competentes e empenhados tiveram ao longo dos anos face aos desafios encontrados, motivados também pela pandemia. Com este orçamento será possível desenvolver vários projetos e iniciativas no âmbito ação social, ação cultural e apoio ao movimento associativo, será igualmente possível apostar na gestão do território através da modernidade e do progresso, realçando-se e valorizando-se o investimento em diversos equipamentos. Do atual documento destacam-se ainda mais de 28.000,00€ nas rubricas de limpeza e higiene urbana e de manutenção e conservação em zonas públicas, espaços verdes e desmatção. Um sinal bem claro e evidente que o partido socialista nesta Junta de Freguesia tem de ter uma Freguesia mais limpa, mais verde, mais funcional e mais aprazível. Na vertente da gestão do território evidenciam-se naturalmente dos investimentos no espaço público através da colocação de diverso mobiliário. Evidenciou e congratulou pelos trabalhos no âmbito social, destacando-se Freguesia de Vila Franca de Xira pelo excelente e reconhecido trabalho nesta vertente. Destacou também a perspetiva de realização de várias iniciativas de cariz cultural, os esforços tão sérios e rigorosa do executivo socialista à frente dos destinos da Junta de Freguesia, revelam-se através da aposta constante na melhoria da qualidade de vida da população. Saudou e valorizou, através da tarefa de elaboração e desenvolvimento por parte dos trabalhadores do setor administrativo da Junta de Freguesia e que se encontra exposto no presente documento, que se foca nas pessoas, na resolução dos seus problemas e satisfação das suas necessidades façam das suas necessidades. Saudou e valorizou a demonstração clara e inequívoca da gestão do Partido Socialista, sempre pautada pelo rigor, com respeito pelos compromissos assumidos e agentes económicos, resultado de uma estratégia de visão que visa a qualificação e coesão do território. Um território ao serviço das pessoas e do desenvolvimento social e económico. Os bons resultados financeiros resultam de uma estratégia adotada pelo executivo do PS assente na transparência, no rigor e na responsabilidade e terminou dizendo que estavam firmes e convictos que 2023 seria assim. ----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente para responder às questões colocadas, que começou por responder ao eleito da CDU, António Barbosa, acerca do apoio para o movimento associativo, cujo valor não altera, explicou que essa contabilidade de custos associada ao movimento associativo da parte da junta de freguesia era um trabalho que tinha que ser feito e não se resumia apenas àquilo que efetivamente surgia ali porque existe um apoio direto quase intangível que não têm métrica para o medir. Portanto, o apoio ao movimento associativo é quase diário e numa base ininterrupta. Mas estava convencido que isso já deveria acontecer com o executivo anterior, pois presume que também estivessem ao lado do movimento associativo e se estavam sabiam que a pressão e solicitação do movimento associativo, tendo cerca de 50 associações e mais de 50 tertúlias, era uma pressão imensa. Relativamente aos recursos para a limpeza também concordou com o eleito, mas lembrou que não devia ser apagada a parte introdutória da apresentação do documento onde fez menção ao período que vivem de natureza

muito emergente, onde os recursos eram limitados e neste tempo ainda mais. Mas que se deveriam sempre introduzir melhorias que garantissem a eficácia porque o período era do ponto de vista social emergente e estavam confrontados com esse quadro. Garantiu que iriam fazer tudo o que estivesse ao alcance para melhorar a limpeza. Respondendo à eleita Rute Ferreira, disse que também estava ali, sempre com uma postura construtiva, para reivindicar o que fosse necessário, dando exemplo, que já fez questão de dizer numa assembleia, que a Junta de Freguesia tinha muita dificuldade em gerir a recolha de monos. Garantiu que estariam lá para de forma articulada chamar a atenção da Câmara Municipal para o que tiver de ser resolvido e que não deixaria de ter a mesma postura. Relativamente aos veículos obsoletos no Parque 25 de abril, informou que a diligências estão tomadas, mas que era um processo que demorava tempo, mas que estava em curso, não havendo dúvidas que a cortina verde iria surgir. Congratulou a Nova Geração, por ter comparecido no dia da reunião, esclarecendo que entendia que a CDU recebeu tarde, impossibilitando a sua presença e aproveitando para responder ao eleito, João Conceição, o senhor presidente disse que o estatuto de direito à oposição pode ser acionado sempre que entendam e não recebeu nenhuma proposta para incorporar no plano e orçamento e se recebesse iria considerá-las em conjunto com o executivo. Comprometeu-se a tentar perceber o que aconteceu para ter sido enviado com o prazo três ou quatro dias e com o fim de semana pelo meio, mas disse que para quem estava nestas funções os fins-de-semana perdiam expressão. De qualquer modo foi desenvolvido o presente documento sobre uma imensa tenção e pressão sob todos os pontos de vista, mas estava feito e era essa consideração que esperava que tivessem pela Junta de Freguesia, pois exigia muito trabalho e os recursos humanos da Junta de Freguesia sentem muita pressão no momento em que elaboram. Em relação à queda do investimento, não tinha consigo os dados necessários, mas informou que a queda própria decorrente da atividade dos parques de estacionamento nos 2 anos de pandemia foram abruptas, e o investimento apresentava o mesmo valor porque era utilizada uma métrica clara que é a média dos últimos 48 meses e portanto se o valor se mantém seria por uma coincidência pois garantiu que a métrica estava bem definida. Em relação ao investimento também gostaria de fazer mais investimento, mas se reparassem, nos últimos 5 anos surgiram muitos espaços verdes pequenos como foi referido, muito apontamentos, muito mobiliário urbano novo, que era um trabalho que vai sendo feito à medida que o ano vai avançando. E chamou a atenção que as alterações que vão sendo feitas ao orçamento não são revisões. As revisões feitas são as aquelas estritamente obrigatórias como por exemplo para incorporação do saldo de gerência, o que significa que o que é previsto no início do ano era cumprido até ao final, com execuções sempre acima dos 90/95. Em relação às tendas explicou que era um investimento para ajudar o movimento associativo, nas diversas festas em Vila Franca de Xira. Relativamente ao Fundo Social de Freguesia, não sabia qual seria a adesão a esse fundo. Gostava que fosse reconhecida a iniciativa ao executivo e aos técnicos, nomeadamente a coordenadora técnica, Dr. Carina Varela de adesão a esta medida para apoiar quem mais precisa, podendo apenas falar em mais verbas para o mesmo quando soubesse a adesão que iria ter. Relativamente à diminuição das avenças informou que têm um concurso em fase de conclusão e, portanto, vão ter mais pessoas no quadro. As pessoas em tarefa ou avença são sobretudo para algumas atividades que surgiram de forma muito emergente, porque os concursos demoram tempo e necessitavam de recursos humanos. No que se refere aos trabalhos especializados, um deles foi um trabalho de desratização, comunicação, transmissão das assembleias, inspeção das viaturas, despesa com a Satefy, empresa de faturação eletrónica e, portanto, eram trabalhos altamente especializados que apenas com os recursos humanos da Junta não era possível suprir. Respondendo ao eleito Bruno Martins, os 40.000,00€ são mesmo por aumentos salariais. Relativamente às questões do

eleito João Conceição, relativamente á parceria com Quercus, foi desenvolvida com a melhor das intenções, não sabendo que viria uma pandemia. A parceria proponha uma despesa 200,00€ mensais, mas que não tem sido suprida, ou seja não se tem gasto esse valor. De qualquer modo mesmo que tivesse sido gasto para o protocolo tinha a certeza absoluta que a Quercus faria o número de ações suficiente para compensar aquelas que não teriam sido feitas em função do período que se estava a viver. Essa ação de sensibilização foi assinada ainda num período normal, pois víamos garrafas pelo chão, etc, e sendo orientadas para as camadas mais jovens produzem naturalmente mais efeito e o executivo teve essa iniciativa e, portanto, também mais uma que gostava de ver reconhecida. Relativamente a outra questão referida pelo eleito João Conceição, sobre o mobiliário urbano, o Senhor presidente quis sublinhar que não sabe de algum executivo anterior que tenha instalado mais mobiliário urbano e que tenha criado mais zonas verdes do que o presente executivo. Chamou também a atenção que todos tiveram conhecimento de um flyer a circular, sem ter a certeza se era ou não da CDU, que fazia referência ao facto de os espaços verdes que a Junta criava serem um erro estratégico, pelo consumo de água associado. Por isso quanto a esse assunto não poderiam apontar o dedo, bastava percorrer a artéria principal do Bom Retiro para ter noção do mesmo. Disse que por vezes a memória não era longa o suficiente, e para compararem o Bom Retiro do presente momento com o Bom Retiro de 2017. Respondendo á desvalorização do investimento em material informático explicou que a transição digital era uma realidade à qual não se podia fugir e que se iria continuar a investir. Foi necessário colocar uma central nova, um servidor novo, material que era necessário porque o que tinham já não correspondia às exigências atuais. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que afirmou que não vai deixar passar a questão da cortina verde em 2023 e relativamente ás questões, foi respondendo a um e depois outro não sendo claro e por esse motivo iria fazer um requerimento no sentido de esclarecimento posterior. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, António Barbosa, que esclareceu que não se referiu ao movimento associativo como um peso ou um problema, mas como umas das maiores riquezas que Vila Franca tinha, motivo pelo qual devia ser mais valorizado e ter maior investimento e por isso acredita não estar bem espelhado e deveria haver mais preocupação, para além de que constitui uma bandeira que a cidade tem, não apenas porque se mantém mas também pela quantidade de jovens praticantes de desporto, assim como de situações culturais. O eleito lembrou que por trás do movimento associativo estão homens e mulheres que depois do horário laboral vão para as associações, garantindo que continua a existir. Na maneira de ver do eleito, a pressão feita por elas é uma necessidade em todos os setores e por isso acredita ser muito importante. Em relação ao ambiente deixou a nota que no ultimo executivo da CDU, a eco-freguesia era Vila Franca de Xira e era a única do concelho. Era uma bandeira que a distinguiu como limpa, e que se perdeu nos últimos 5 anos e era preciso recuperar. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que disse que o assunto do selo eco-freguesia tinha pano para mangas, porque no inicio não tiveram condições para submeter a candidatura, como o anterior executivo submetia, com fotografias, etc. porque encontraram um quadro muito limitado a todos os níveis. Acha curioso que mesmo com uma submissão muito incipiente se fossem ver uma avaliação relativa, ela era superior à avaliação relativa que o anterior executivo teve. E que ficaram num lugar atrás porque houve mais freguesias a concorrer. Acrescentou que face a isso servia para refletir a validade dessas distinções. Disse também que o eleito deveria ter referido o selo distintivo que o presente executivo teve, atribuído pela Comissão Nacional, contra o desperdício pois eram uma das poucas entidades nacionais que tem esse selo dado por 4 anos, com o programa Refood por exemplo. O anterior executivo teve o seu mérito e o presente

executivo tem também o seu mérito próprio que era preciso reconhecer. Em relação ao associativismo disse que estavam em sintonia, que não tinha dúvidas que o movimento associativo gostava do presente executivo e que estava ao lado do atual executivo porque nunca disseram não e afirmou que estava presente em todas as atividades, a potenciar a marca Vila Franca de Xira. Acredita que nada se pode apontar ao atual executivo pois sempre tenta melhorar e que estavam de consciência tranquila relativamente ao trabalho que estavam a fazer. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que pediu esclarecimento acerca das receitas do parque de estacionamento, reparou que tem tenho escrito em receita 12.000,00 € e em 2022 também 12.000,00, e no orçamento 2021, 110,00 ou 120,00€ mas o senhor presidente disse que ao longo do ano 2019-2020 a receita desceu abruptamente, e em 2021 recuperou ao ponto de na média desses 2 anos, dos últimos 48 meses, receita repetida de 12.000,00€ do orçamento anterior continuar a ser igual. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que explicou que do ponto de vista da conceção daquele documento, uma vez que estava reposta à normalidade e segundo critérios que foram utilizados, foram acrescentados mais de 10.000,00€ de receita. Como tinha já mencionado, nunca deixaram de ter execuções acima dos 90% e não era no sexto ano de exercício que isso iria acontecer. Explicou que o que estava ali feito era o que era expectável e se por ventura não ocorrer, os eleitos estariam ali para pedir a prestação de contas e para chamar a atenção. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que afirmou que então podiam deduzir que não houve um seguimento da média dos últimos 48 meses, mas houve um ato de perspetiva que além dessa média iriam arrecadar mais 10 mil euros, portanto era um inflacionamento da receita por alguma razão ou ato de fé. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que explicou que isso acontecia segundo critérios muito específicos que era que estavam a recuperar a normalidade e fazia parte do bom senso fazer projeções. Como exemplo disse que se tiver dois momentos, em vez de utilizar a média para perceber a variação do primeiro para o segundo, deveria utilizar um método que se designa de método de preço básico, porque a média inviabiliza essa variação, o que significa que estaria a usar a racionalidade para chegar a um valor certo. Se os 2 anos foram perfeitamente atípicos o que estava ali em sintonia era uma convergência com aquilo que entendiam que seria a normalidade. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que pediu outro esclarecimento, como o senhor presidente estava em regime de não permanência, o valor que é transferido pela direção-geral de autarquias locais para o Governo Central para pagar o vencimento do Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, perguntou se, esse tempo inteiro, o senhor distribuiu por algum dos elementos do executivo ou por dois meios tempos. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que esse tempo inteiro, a verba que é transferida para o seu vencimento passou a ser transferida para o vencimento do Ricardo Carvalho. Explicou que não fazia sentido ser o orçamento da Junta suportar a despesa com a possibilidade que a lei coloca à disposição, ter um segundo eleito a tempo inteiro. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que disse que então estavam a falar no orçamento, que inflacionou uma receita de um parque de estacionamento, mas não foi capaz de retirar valor na despesa com os eleitos a tempo inteiro, porque mantém o valor para o presente ano, e para o ano de 2023, 2024, 2025, na mesma despesa de 56.000,00€. A Junta apresentou um orçamento onde a despesa não coincide com aquilo que o senhor acabou de dizer e assim percebem que não é um orçamento que esteja construído com factos reais. No dia 1 de novembro foi quando disse que deixou de estar em permanência e a assinatura daquele documento aprovado foi a 23 de novembro, onde já sabia que não estaria a aferir este valor, portanto, a Junta

nunca teria uma despesa de 56.000,00€ no ano 2003 com dois eleitos e questionou se o que estava ali era um erro. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que voltou a comparar o atual executivo com o anterior. O executivo anterior tinha no Serviço de Gestão do território 2 Técnicos Superiores e tinha 2 eleitos a tempo inteiro e exclusividade nas palavras do eleito João Conceição. No actual momento tomaram essa opção, afirmando que se mantém com a mesma intensidade. Mas que a lei dá a faculdade de poder ter dois tempos inteiros ou 4 meios tempos e a qualquer momento se pode alterar isso. Se durante esse período experimental se verificar que o desempenho diminui seria uma irracionalidade não deixar essa solução garantida e não poder voltar ao ponto de partida em caso de necessidade. Acrescentou que apenas o presidente de Junta faz isso e, portanto, pode a qualquer momento atribuir mais um tempo inteiro ou 2 meios tempos ou dividir 2 tempos inteiros em 4 meios tempos, explicou que era uma faculdade que o presidente de Junta que a lei permite. -----

---De seguida procedeu-se à votação do Ponto 3.1 - Plano de Atividades 2023, tendo sido aprovado por maioria: Favor 6 (PS), 2 (NG) e 1 (Bruno Martins), Abstenção 4 (CDU). -----

---De seguida procedeu-se à votação do Ponto 3.2 - Plano Plurianual de Investimentos e Ações Mais Relevantes, tendo sido aprovado por maioria: Favor 6 (PS) e 2 (NG), Contra 4 (CDU), Abstenção 1 (Bruno Martins). -----

---De seguida procedeu-se à votação do Ponto 3.3 - Orçamento e Plano Orçamental Plurianual da Receita e Despesa 2023, tendo sido aprovado por maioria: Favor 6 (PS) e 2 (NG), Contra 4 (CDU) e Abstenção 1 (Bruno Martins). -----

---De seguida procedeu-se à votação do Ponto 3.4 - Mapa de Pessoal para o ano de 2023, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, procedeu à leitura de uma declaração de voto: “Senhora Presidente de Assembleia de Freguesia, senhoras e senhores eleitos. Sobre as propostas de documentos previsionais, orçamento e planos da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, relativas ao exercício de 2003 e tendo em vista a efetivação do estatuto da oposição, a CDU, enquanto força política de coligação do PCP-PEV-ID e independentes expressa e fundamenta o seu voto contra. 1. Os documentos apresentados são de continuidade e não trazem respostas novas às necessidades das populações. 2. Entendemos que para o claro cumprimento do estatuto da oposição os partidos políticos devem ser envolvidos na conceção das políticas desde o início e não confrontados com documentos estratégicos com esta importância com apenas 3 dias entre uma sexta-feira e uma segunda para os analisar. 3. Este é um orçamento de tesouraria, chapa ganha, chapa gasta, que não tem investimentos na requalificação do espaço público, que não aposta na mobilidade acessível e sustentável, na eliminação de barreiras arquitetónicas e na reformulação da rede de circulação pessoas com mobilidade condicionada, não fossem os 17.000,00€ transferidos pela Câmara para investimento, nem dinheiro teriam para comprar as tendas, o material informático e o ar-condicionado que colocaram como despesa de investimento para 2023. 4. É um orçamento que reflete o que está à vista de todos, a falta de limpeza da cidade, a falta de manutenção das calçadas e passeios, a degradação da manutenção do espaço público em muitos dos bairros, resultado na gestão de um presidente ausente a par de um défice de reivindicação junto à Câmara Municipal de justas transferência de verbas para cumprir as competências transferidas para a Juntas. 5. É um orçamento desequilibrado nas despesas correntes preferindo o aumento em mais 80.000,00€ só de um ano para o outro das despesas em contratos com empresas externas que faz os trabalhos de limpeza e manutenção das zonas verdes em detrimento do fim da precaridade laboral e da contratação de trabalhadores para o mapa de Pessoal da Junta. 6.

É um orçamento e plano de atividades sem qualquer reforço nos apoios propostos ao movimento associativo da freguesia e de pouca ambição na dinamização, promoção e produção e divulgação artística. Este é o orçamento de fim de ciclo destes autarcas do PS, gasto, sem projeto ou programa de investimento de acordo com as reais necessidades da freguesia e dos seus habitantes. É um documento de medidas avulsas que já nem é desculpa com o argumento do Covid e situação internacional convence alguém, sem critérios objetivos, uma navegação à vista na gestão da freguesia”. -----

---Passou-se ao Ponto 4 - Termo de Aceitação entre a Freguesia e a ANAFRE – “Apoio à aquisição de gás engarrafado, pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações mínimas sociais”, tendo sido dada a palavra ao Senhor Presidente que explicou que a parceria foi trazida pela ANAFRE, para a Junta de Freguesia, no sentido de ajudar as famílias com comprovada insuficiência económica, na aquisição de botijas de gás. Informou que era financiado pelo fundo ambiental, em parceria com a ANAFRE, e que cabia às freguesias aceitar esta proposta. A ANAFRE proporciona uma plataforma que permite à Junta de Freguesia introduzir os dados e depois da digitalização dos documentos necessários esse processo é analisado pela ANAFRE e depois de validado o processo, a verba era transferida para a Junta de Freguesia, que depois paga em dinheiro ao utente que vier solicitar. Informou que, infelizmente a validade do projeto era até ao final de dezembro e tudo se tinha proporcionado para que o termo só pudesse ir naquele momento. -----

---Foi dada a palavra à eleita da CDU, Sónia Lambuça, que questionou quais eram as medidas de divulgação, uma vez que acaba a 31 de dezembro, e como sabiam que estava ser feita dos CTT e a adesão foi muito reduzida e verificaram também para dia 27 outubro foi feita uma comunicação mas a partir daí não vimos mais uma informação sobre a medida e também gostariam de saber que número de fregueses já tinha contactado a Junta para solicitar esse apoio. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que disse que atendendo ao facto de estarem a 6 de dezembro e o termo de aceitação refere-se aos meses setembro, outubro e novembro, questionou se os pagamentos retroagem. -----

---Foi dada a palavra ao eleito independente, Bruno Martins, que propôs o prolongamento do projeto, sem ter que passar pela assembleia. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que afirmou que considerando que Em janeiro ainda continua a haver frio, seguramente previa o prolongamento do projeto e consequentemente, continuaria com validade. Relativamente ao número de contactos, tinha informação de 1 contacto, sem garantia de ser o único. Relativamente à divulgação têm os flyers e brochuras que a ANAFRE enviou e farão divulgação em massa a partir do momento em que a parceria seja aprovada. Em relação aos pagamentos, se a validade é a partir de setembro, presumia que quem cumprisse os requisitos e tendo o comprovativo de inscrição de botija de gás deva ser ressarcido, sendo uma decisão da ANAFRE. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que questionou então porque apenas a apresentação daquele protocolo naquela altura. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente, que explicou que a informação também chegou à Junta á pouco tempo, mesmo nas restantes freguesias, o protocolo ainda não estava a funcionar também porque havia dúvidas, e considerando o constante escrutínio, não podiam aprovar sem trazer à assembleia. -----

---De seguida procedeu-se à votação do Ponto 4 - Termo de Aceitação entre a Freguesia e a ANAFRE – “Apoio à aquisição de gás engarrafado, pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações mínimas sociais”, tendo sido aprovado por

unanimidade. -----
---De seguida procedeu-se à leitura da ata em minuta, tendo sido aprovada por unanimidade. ---
---A Sr^a Presidente de Assembleia deu por encerrada a sessão pelas 00h40. -----